



Coordenação de Armindo Rodrigues

## A fasciolose bovina nos Açores: uma doença emergente ou reemergente?

Autor:  
Ricardo Barbosa

A fasciolose é uma zoonose helmíntica causada pelos trematodos *Fasciola hepatica* na Europa, na Costa do Golfo dos Estados Unidos da América (EUA) e na Costa Oeste dos EUA, *Fasciola gigantica* na Ásia oriental e África tropical, e *Fascioloides magna* no Canadá, na Costa Golfo dos EUA, Região dos Grandes Lagos dos EUA e no noroeste dos EUA. É uma parasitose que atinge diversas espécies de mamíferos, nomeadamente bovinos, caprinos, suínos, leporídeos e até o próprio Homem, constituindo um grande fator de preocupação para todos os que se encontram ligados à agropecuária e à saúde pública.

A nível mundial, a fasciolose causa perdas anuais que se aproximam dos 2.5 biliões de euros para os produtores de gado e para as indústrias alimentares.

Na Europa, esta parasitose destaca-se na Irlanda, onde as perdas económicas rodam os 90 milhões de euros para a indústria irlandesa. Estas perdas estão normalmente associadas à produção de carne (20%) e de leite (8%). As perdas económicas também estão associadas à rejeição de fígados nos matadouros, atingindo taxas de rejeição de 50%.

Em Portugal, mais concretamente na ilha de São Miguel, Açores, os primeiros casos de fasciolose bovina foram detetados em 1962 devido a uma introdução de ovinos portadores do parasita *F. hepatica* provenientes do continente português em 1957. A existência do caracol de água doce *Galba* (= *Lymnaea*) *truncatula* proporcionou à *F. hepatica* a possibilidade de completar o seu ciclo de vida e de assim se propagar.

Além das excelentes condições para a produção pecuária, S. Miguel apresenta zonas com um relevo morfológico elevado, proporcionando a ocorrência de chuvas orográficas, o que faz com que o ciclo biológico da fasciolose esteja assegurado. Dado que na maioria das explorações se pratica a bovinicultura e que

são reduzidos os efetivos caprinos e suínos, o gado bovino assume-se como o hospedeiro final por excelência de *F. hepatica*. Tendo isto em conta e uma vez que as lesões por fasciolose podem ser detetadas macroscopicamente nos ductos biliares do fígado, realizou-se um estudo no Matadouro de São Miguel, nos anos de 2015 e 2016, sobre a ocorrência de fasciolose nos bovinos leiteiros, em que o objetivo principal foi a determinação das áreas geográficas (freguesias e explorações) mais afetadas por esta parasitose. Este foi o grupo de bovinos escolhido, pois é neste grupo que a fasciolose surge fortemente representada, dado que animais desta categoria vivem em regime de pastoreio durante todo o ano e apresentam a maior taxa de longevidade.

No que diz respeito aos resultados e relativamente aos fígados, são claras as diferenças entre um fígado saudável (aprovado para consumo) (Fig. 1A) e um fígado rejeitado para consumo por apresentar fasciolose e cujas lesões são de grau intenso (Fig. 1B).

A distribuição anual das vacas com fasciolose permitiu agrupá-las, segundo uma escala de cores, em 8 categorias diferentes, tendo como base a percentagem de explorações afetadas. As freguesias sem qualquer registo (0%) foram assinaladas pela cor branca e as freguesias com registos superiores a 60% foram assinaladas por um vermelho mais intenso. Deste modo, os resultados obtidos revelam que a fasciolose se encontra relativamente disseminada por toda a ilha de S. Miguel, com especial destaque na metade oriental (Fig. 2). A taxa média de infeção no ano de 2015 foi de 1.6% com uma prevalência nas explorações de 8.5%. Em 2016, a taxa média de infeção aumentou para 2.7% e a prevalência nas explorações também aumentou para 13.2%. Estes valores revelam um acréscimo da prevalência, o que pode repre-

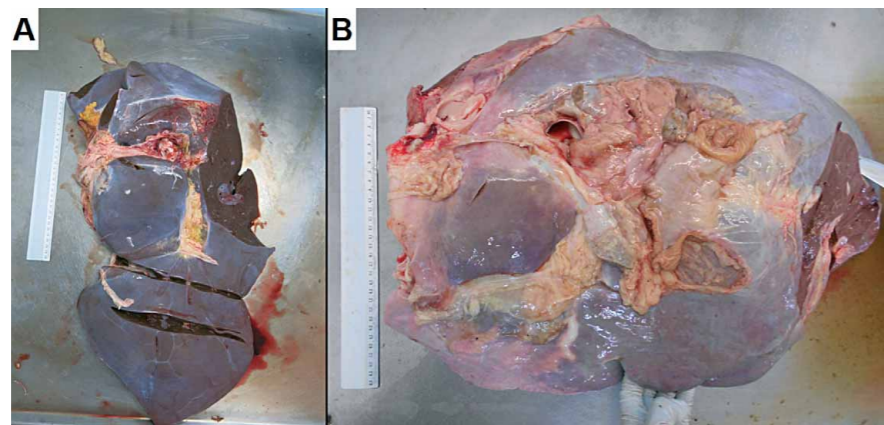


Figura 1 – Fígado Saudável (A); Fígado com fasciolose (B) (Graduação da régua: 30 cm) (© Ricardo Barbosa).

Coordenação de Armindo Rodrigues

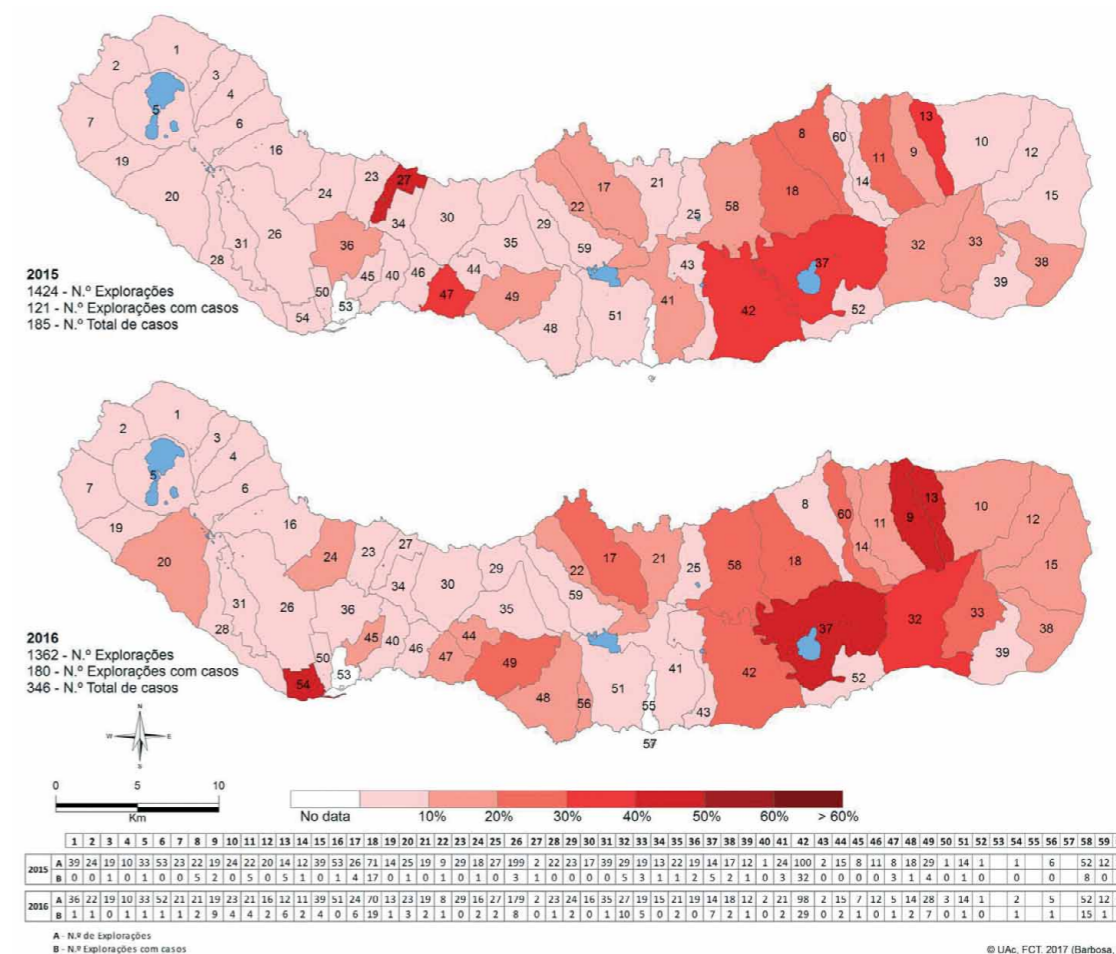


Figura 2 – Distribuição geográfica pela ilha de São Miguel dos casos de fasciolose bovina observados no Matadouro de São Miguel em 2015 e 2016.

sentar maiores perdas económicas para a Região, tornando-se fundamental a divulgação desta informação junto dos agricultores e dos produtores de gado.

No entanto, atendendo ao facto de não haver estudos relativos a esta zoonose nas restantes ilhas do arquipélago, isso não impede a existência de casos, dado que neste estudo se observaram 14 fígados com fasciolose de animais oriundos da ilha das Flores. Salienta-se que todos estes 14 animais

viveram todo o seu tempo de vida nesta ilha, o que significa que a fasciolose não é uma parasitose endémica da ilha de S. Miguel e já abrange outras ilhas, contrariamente ao que era anunciado. Deste modo, seria de extrema importância alargar este estudo às restantes ilhas do arquipélago.

Em suma e atendendo aos resultados obtidos, a questão que se coloca é a seguinte: A fasciolose bovina nos Açores: uma doença emergente ou reemergente?



## Workshop “Iodo e Selénio no leite: Ambiente e Saúde”

Decorreu no dia 19 nas instalações da Cooperativa do Bom Pastor o Workshop “Iodo e Selénio no leite: Ambiente e Saúde”. Este evento, que contou com a participação de especialistas da Universidade dos Açores, da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), da Universidade de Derby (UK), e

da representante da Ordem dos Psicólogos, juntou cerca de 200 interessados, entre empresários agrícolas e estudantes, que aproveitaram o momento para discutir o potencial da ilha de São Miguel para a produção de um leite “naturalmente enriquecido em Iodo e/ou Selénio”.